

Produção de grãos no Nordeste aumentou na safra 2017

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa para a safra nacional de grãos em 2017 totalizou 240,6 milhões de toneladas, representando 54,8 milhões de toneladas (29,5%) a mais que em 2016. A estimativa de área colhida com grãos no País aumentou 7,2%, de 57,1 milhões para 61,2 milhões de hectares. Os dados de produção e área colhida para as principais culturas estão especificados na Tabela 1.

Em relação às culturas, cabe ressaltar os aumentos significativos para a produção no País: milho (+55,2%), soja (+19,4%) e arroz (+17,2%). Os três produtos, somados, representam 94,4% da estimativa da produção nacional e responderam 87,9% da área colhida.

O IBGE considera outros produtos além dos grãos, como frutas, café, cana, algumas verduras e fibras, com parte delas tendo registrado aumento, partindo de uma produção significativa, a exemplo da banana (+6,21%, de 6,8 milhões de toneladas para 7,2 milhões de toneladas); castanha-de-caju (+80,5%, de 74,5 mil toneladas para 134,5 mil toneladas); laranja (8,2%, de 17,2 milhões de toneladas para 18,6 milhões de toneladas); tomate (4,9%, de 4,1 milhões de toneladas para 4,3 milhões de toneladas); e uva (70,7%, de 984 mil para 1,68 milhão de toneladas). As melhores condições de clima no País auxiliaram na expansão da produção agrícola (Tabela 1).

A **safra de grãos do Nordeste** subiu 85,6% em relação a 2016, puxada principalmente pelo aumento da produção de arroz (67,0%), beneficiada pelo clima mais chuvoso que favoreceu a produção de sequeiro; feijão (no total das três safras, 108,2%), em que houve uma reavaliação das estimativas para mais, também por conta do clima favorável; milho (no total das duas safras, 103,5%), cuja reavaliação de estimativas se deveu à constatação de uma maior produtividade; e soja (84,5%).

Entre outros produtos em que houve aumento a partir de uma base significativa, estão: banana (4,2%, de 2,28 milhões para 2,38 milhões de toneladas); abacaxi (18,4%, de 580,9 milhões de frutos para 687,75 milhões de frutos); mandioca (7,6%, de 4,80 milhões para 5,17 milhões de toneladas); e uva (37,4%, de 323,9 mil toneladas para 444,9 mil toneladas), vide Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, ocorreu aumento de forma expressiva na produção de arroz (144% Piauí, 61,9% no Maranhão e 10,6% na Bahia), algodão herbáceo (28,0% no Maranhão); feijão (85,5% na Bahia); milho (139,0% no Maranhão, 139,6% no Piauí, 225,5% no Ceará; 462,9% em Sergipe e 28,7% na Bahia); soja (87,8% no Maranhão, 213,6% no Piauí e 57,7% na Bahia); banana (21,3% no Ceará, 36,1% no Rio Grande do Norte e 57,1% em Alagoas); cana-de-açúcar (14,1% no Piauí e 12,2% em Pernambuco); laranja (85,2% no Rio Grande do Norte, 20,5% em Alagoas e 11,0% em Pernambuco); mandioca (36,5% no Piauí, 22,5% no Ceará, 16,1% no Rio Grande do Norte, 44,3% em Pernambuco, 8,9% em Alagoas e 6,3% na Bahia); fumo (239,1% Alagoas e 10,4% em Sergipe), café *conillon* (144,7% na Bahia); abacaxi (52,1% no Maranhão); tomate (26,1% em Piauí) e castanha-de-caju (171,2% no Ceará, 51,7% no Piauí e 13,8% no Rio Grande do Norte).

Bahia segue com a liderança na produção de grãos no Nordeste (8,07 milhões de toneladas), tendo registrado expansão de 42,6% em comparação com a safra anterior. Segue **Maranhão** (4,4 milhões de toneladas), com aumento de 103,8% em relação à safra passada; e **Piauí** (3,6 milhões de toneladas), com incremento de 180,1%. Referidos estados devem responder por 90,6% da produção de grãos do Nordeste em 2017. Os maiores incrementos de produção ocorreram em **Sergipe** (381,0%), **Pernambuco** (195,7%), **Alagoas** (186,6%) e **Ceará** (182,4%).

Autora: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safras agrícolas do Brasil e do Nordeste - 2016 e 2017 - Em toneladas ⁽¹⁾

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2016	Safra 2017		Safra 2016	Safra 2017	
1 Cereais, leguminosas e olea	185.781.354	240.604.746	29,5	9.627.976	17.868.701	85,6
1.1 Algodão herbáceo	3.462.647	3.838.785	10,9	954.098	940.946	-1,4
1.2 Amendoim	564.683	541.178	-4,2	9.683	10.758	11,1
1.3 Arroz	10.622.189	12.452.662	17,2	271.226	453.037	67,0
1.4 Aveia	878.713	609.130	-30,7	-	-	-
1.5 Centeio	6.477	6.959	7,4	-	-	-
1.6 Cevada	379.375	286.405	-24,5	-	-	-
1.7 Feijão	2.615.826	3.291.312	25,8	302.702	630.282	108,2
1.8 Girassol	80.695	103.338	28,1	-	-	-
1.9 Mamona	24.620	11.834	-51,9	23.623	10.984	-53,5
1.10 Milho	64.143.414	99.546.028	55,2	3.161.408	6.432.124	103,5
1.11 Soja	96.296.714	114.982.993	19,4	5.145.197	9.491.271	84,5
1.12 Sorgo	1.175.759	2.147.706	82,7	112.337	263.268	134,4
1.13 Trigo	6.834.421	4.241.602	-37,9	19.800	3.000	-84,8
1.14 Triticale	46.253	41.940	-9,3	-	-	-
2 Abacaxi (mil frutos)	1.796.370	1.704.403	-5,1	580.905	687.759	18,4
3 Alho	132.359	132.868	0,4	5.710	5.679	-0,5
4 Banana	6.764.585	7.185.903	6,2	2.286.057	2.381.001	4,2
5 Batata inglesa	3.851.398	4.279.797	11,1	318.682	266.713	-16,3
6 Cacau	213.843	214.348	0,2	115.756	83.869	-27,5
7 Café	3.019.051	2.776.621	-8,0	130.365	183.897	41,1
8 Cana-de-açúcar	768.678.382	687.809.933	-10,5	55.698.720	48.367.207	-13,2
9 Castanha-de-caju	74.541	134.580	80,5	72.999	133.028	82,2
10 Cebola	1.656.916	1.719.412	3,8	324.488	360.699	11,2
11 Coco-da-baía (mil frutos)	1.766.164	1.791.988	1,5	1.355.267	1.334.338	-1,5
12 Fumo	675.547	871.247	29	8.125	16.173	99,1
13 Guaraná	3.726	3.288	-11,8	2.748	2.340	-14,8
14 Laranja	17.251.291	18.666.928	8,2	1.744.673	1.609.058	-7,8
15 Maçã	1.049.251	1.254.614	19,6	30	1	-96,7
16 Malva	2.785	4.401	58	-	-	-
17 Mandioca	21.082.867	20.606.037	-2,3	4.806.999	5.172.156	7,6
18 Pimenta-do-reino	54.426	78.670	44,5	5.591	5.394	-3,5
19 Sisal ou agave	180.948	100.788	-44,3	180.948	100.788	-44,3
20 Tomate	4.169.447	4.373.047	4,9	538.566	526.530	-2,2
21 Uva	984.451	1.680.020	70,7	323.925	444.958	37,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Nota: (1) Abacaxi e Coco-da-baía têm produção dada em mil frutos.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.